

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
MINISTRO DE ESTADO
Edson Lobato
SECRETARIA EXECUTIVA
Mário Pereira Zimmermann
SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Cássio Inácio da Costa
CPRM - SERVIÇO GEOLOÓGICO DO BRASIL
DIRETOR-PRESIDENTE
Márcio Barreto da Rocha Neto
DIRETOR DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL
Thales da Gama Travenço
DIRETOR DE GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS
Dionísio Roberto da Silva
DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E DESENVOLVIMENTO
André Carlos Bacellar Nunes
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Cássio Roberto da Silva
Departamento de Gestão Territorial
Cássio Roberto da Silva
Departamento de Hidrologia
Frederico César do Prado
Coordenação Nacional do Projeto de Mapeamento de Áreas Suscetíveis
Suzana Feregnoli da Silva

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - IPT
CENTRO DE TECNOLOGIAS GEOMÉDICAS - CTGeo

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação
Omar Yazbeck Star
Sofia Júlia Alves M Campos

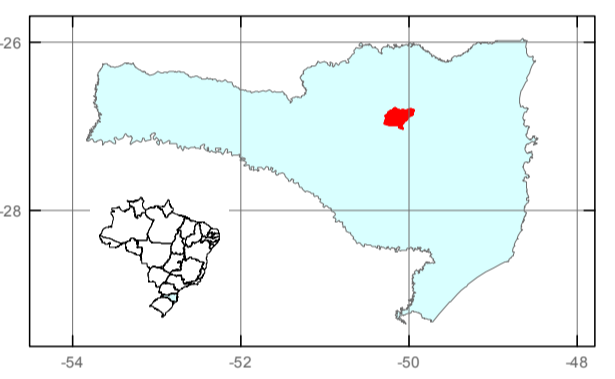
Equipe

Laboratório de Recursos Hídricos e Análises Ambientais
Alvaro Campos Kozekowski
Ana Carolina Melo Cavani Morozini
Ana Marcela do Carmo
Ana Maria de Azevedo Santa Maria
André Luiz Ferreira
Antonio José Cabalano
Bernardo Nacchiari
Caio Rodrigo Casaburi
Carlos Gerardo Luz de Freitas
Carolina Caira das Santos Feregnoli
Dobson Tenel
Fábio Luis Stelzer
Fernando Faraide
Guilherme das Santos Cortez
José Luiz Albuquerque Filho
Luiz Gustavo Figueira
Marta Cristina de Araújo de Almeida
Nádia Franquetto Correa
Muelher Pente
Omar Yazbeck Star
Priscila Moreira Argentin
Rodrigo Augusto Sobral
Sérgio Gouveia de Azevedo
Sofia Júlia Alves M Campos
Laboratório de Riscos Ambientais
Agradinho Tadashi Ogura
Alessandra Cristine Correa
Aline Feregnoli Veleiro
Claudio Luz Ribeiro Gomes
Eduardo Soares de Macêdo
Fabrício Assis Marcondes
Gerson Salvano de Almeida
Marcos Pilsener Cavallari
Zeno Helmutzer Junji

CENTRO DE TECNOLOGIAS DE OBRAS DE INFRAESTRUTURA - CT OBRAS

Seção de Geotécnica
Alessandra Gonçalves Siqueira
Larissa Kazumi Kuroki
Seção de Recursos Minerais e Tecnologia Cerâmica
Carlos Tadon de Carvalho Gamba

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO NO ESTADO DE SANTA CATARINA



Convenções Cartográficas

- Sede municipal
- Via pavimentada
- Via sem pavimentação
- Ferrovias
- Curva de nível (espaçamento de 20m)
- Curso d'água
- Área urbana
- Matas d'água
- Área urbanizada/edificada
- Limite municipal

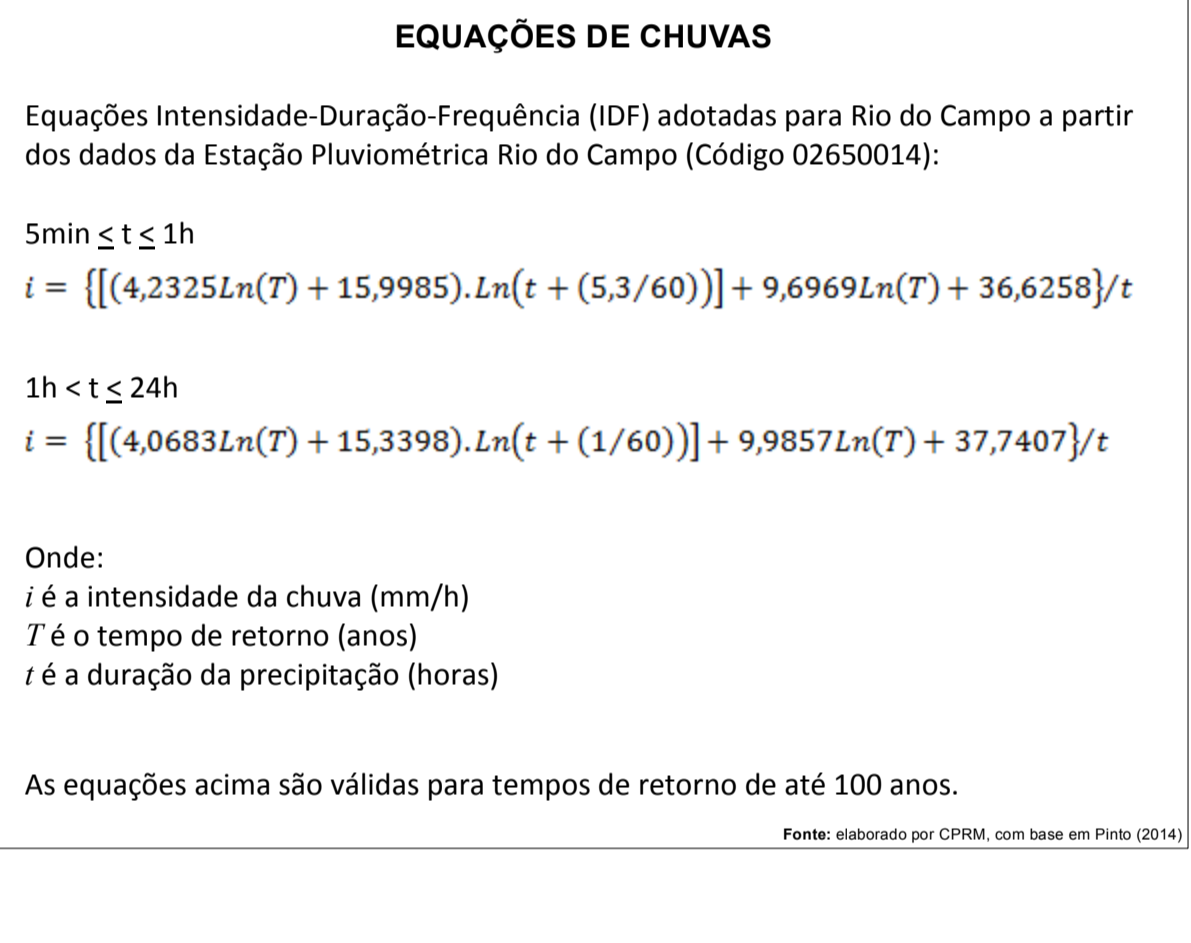
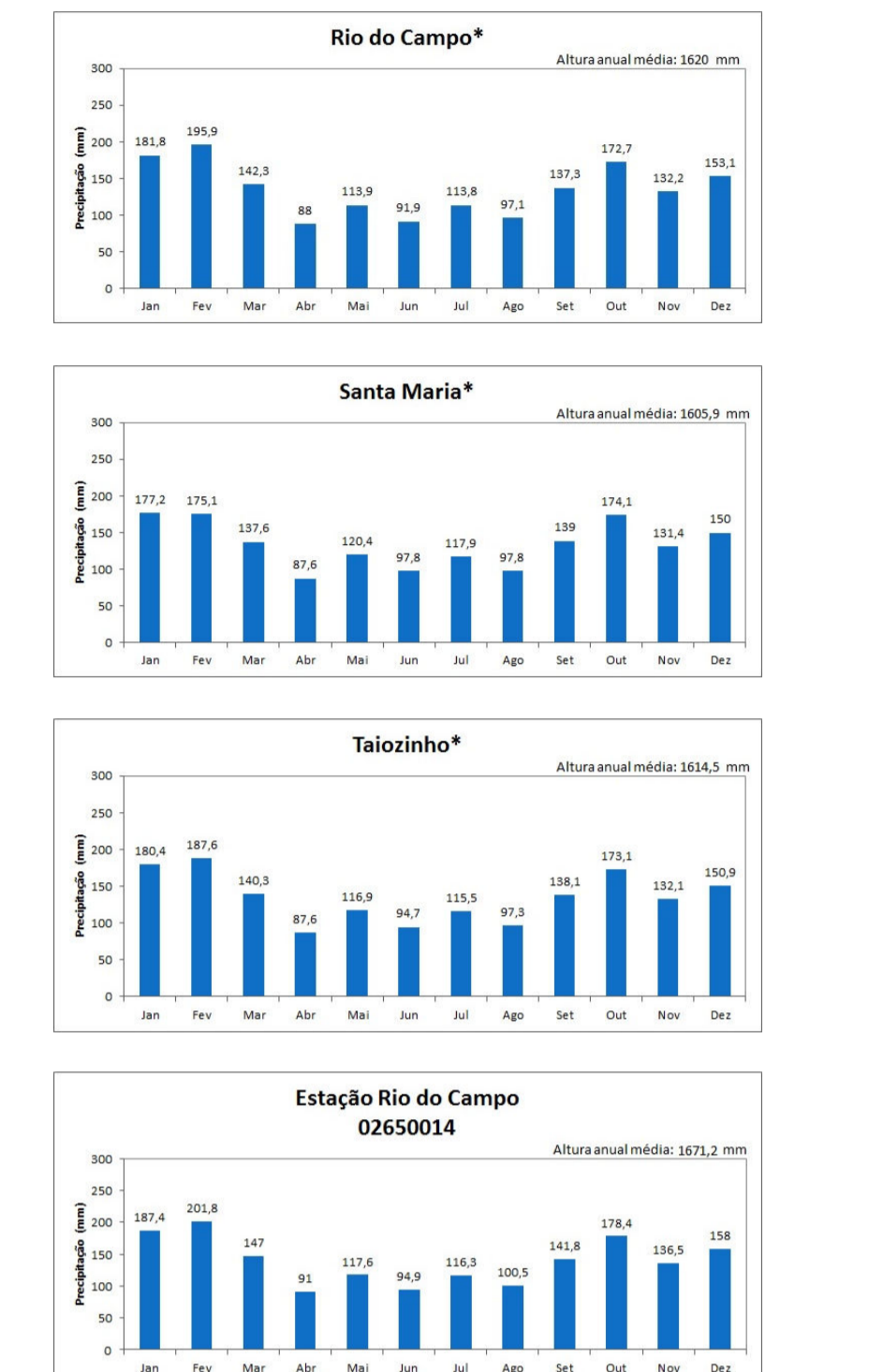
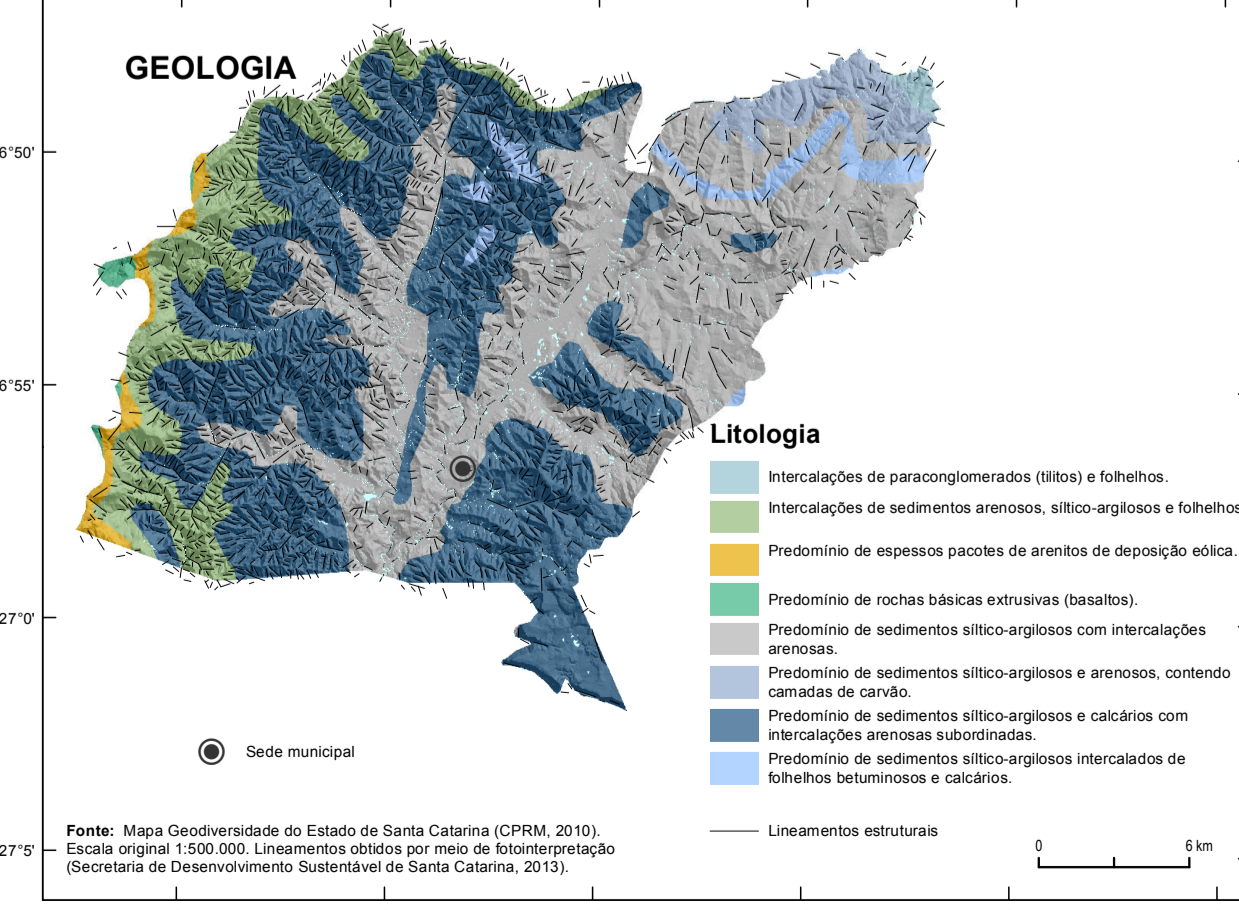
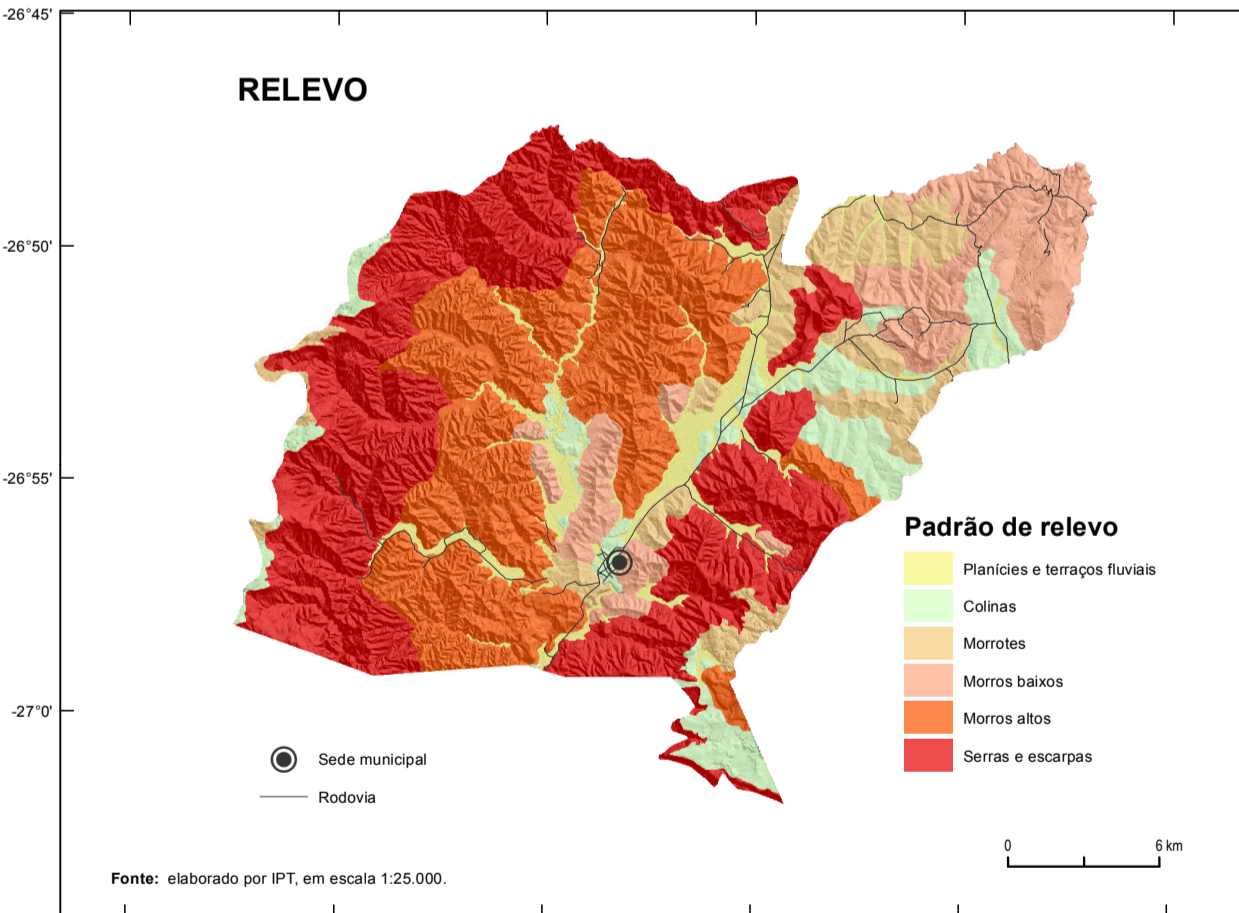
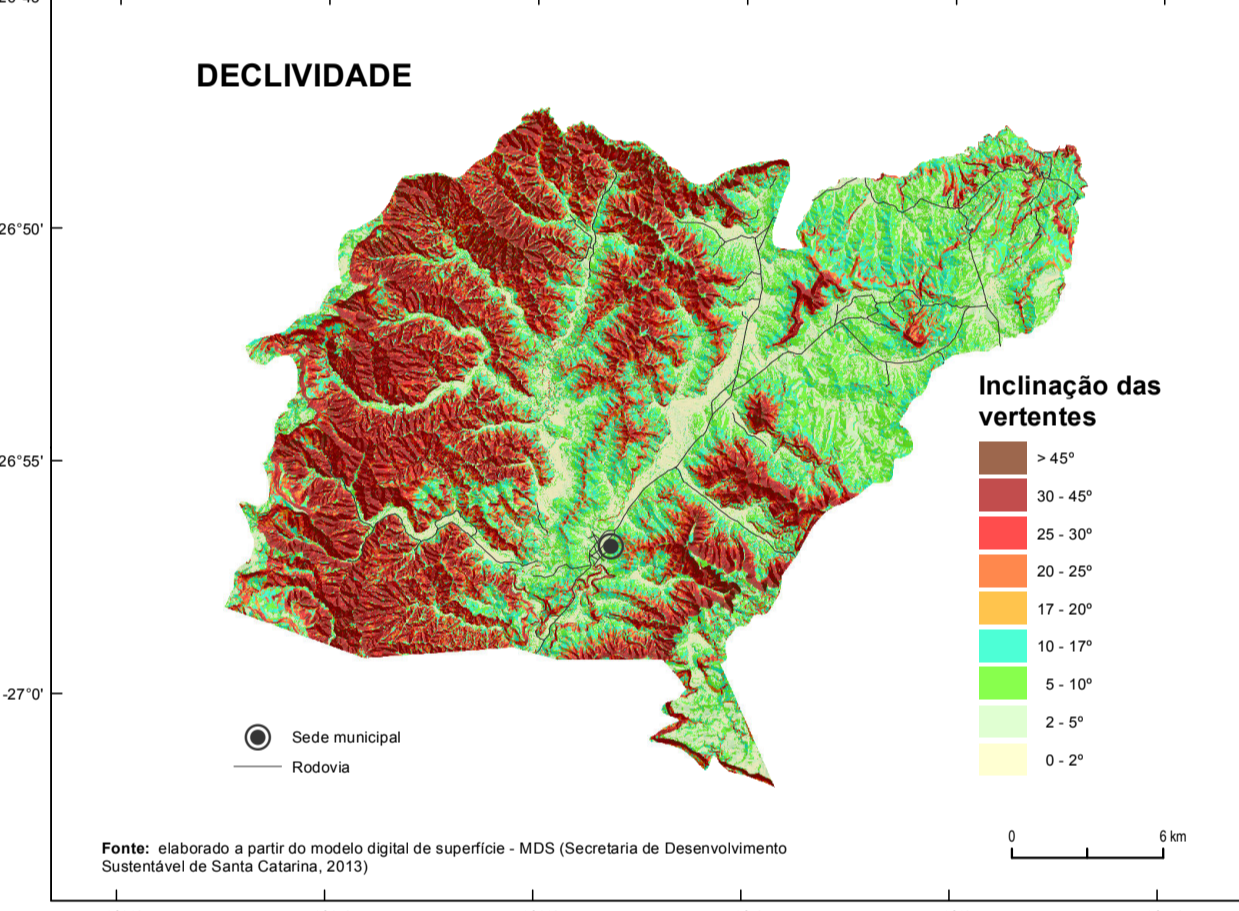
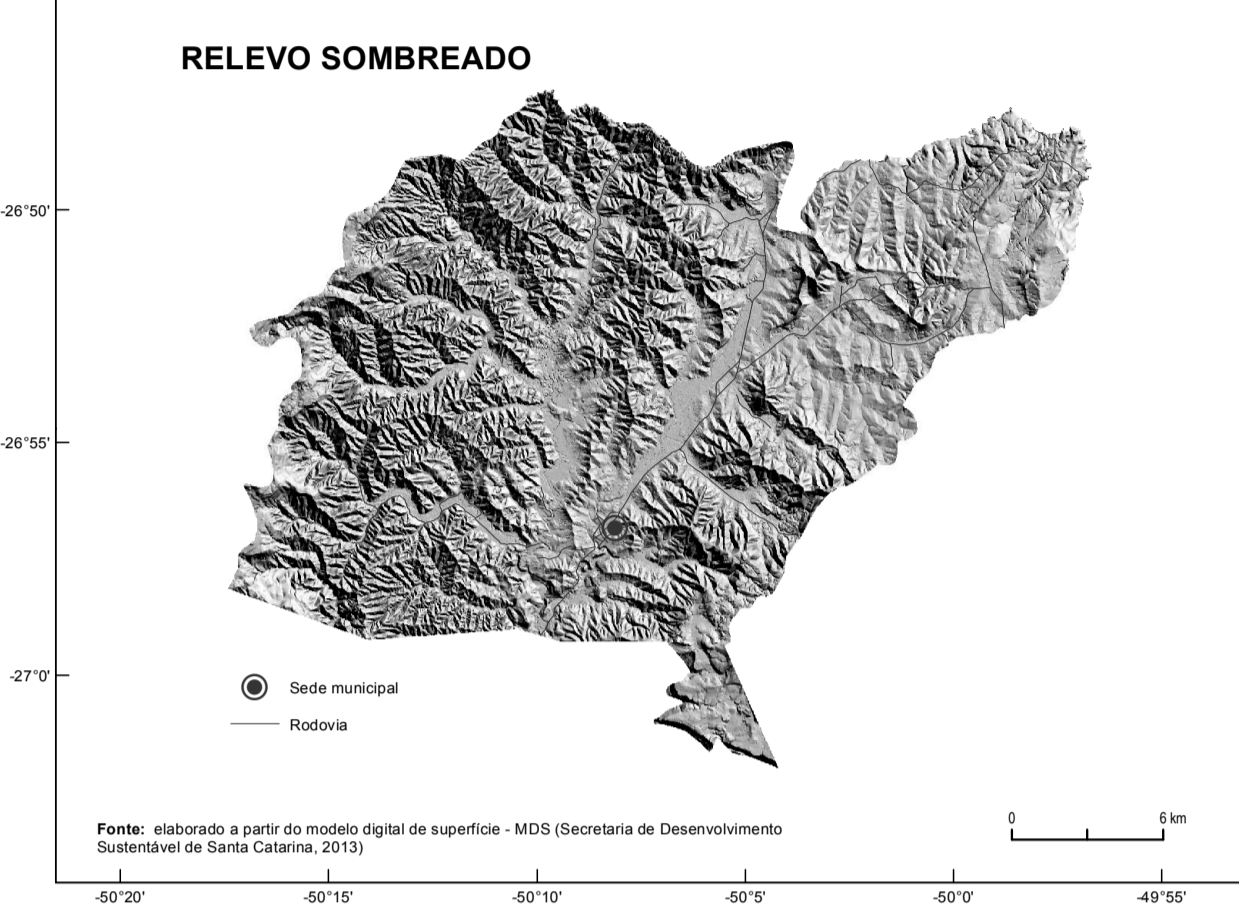
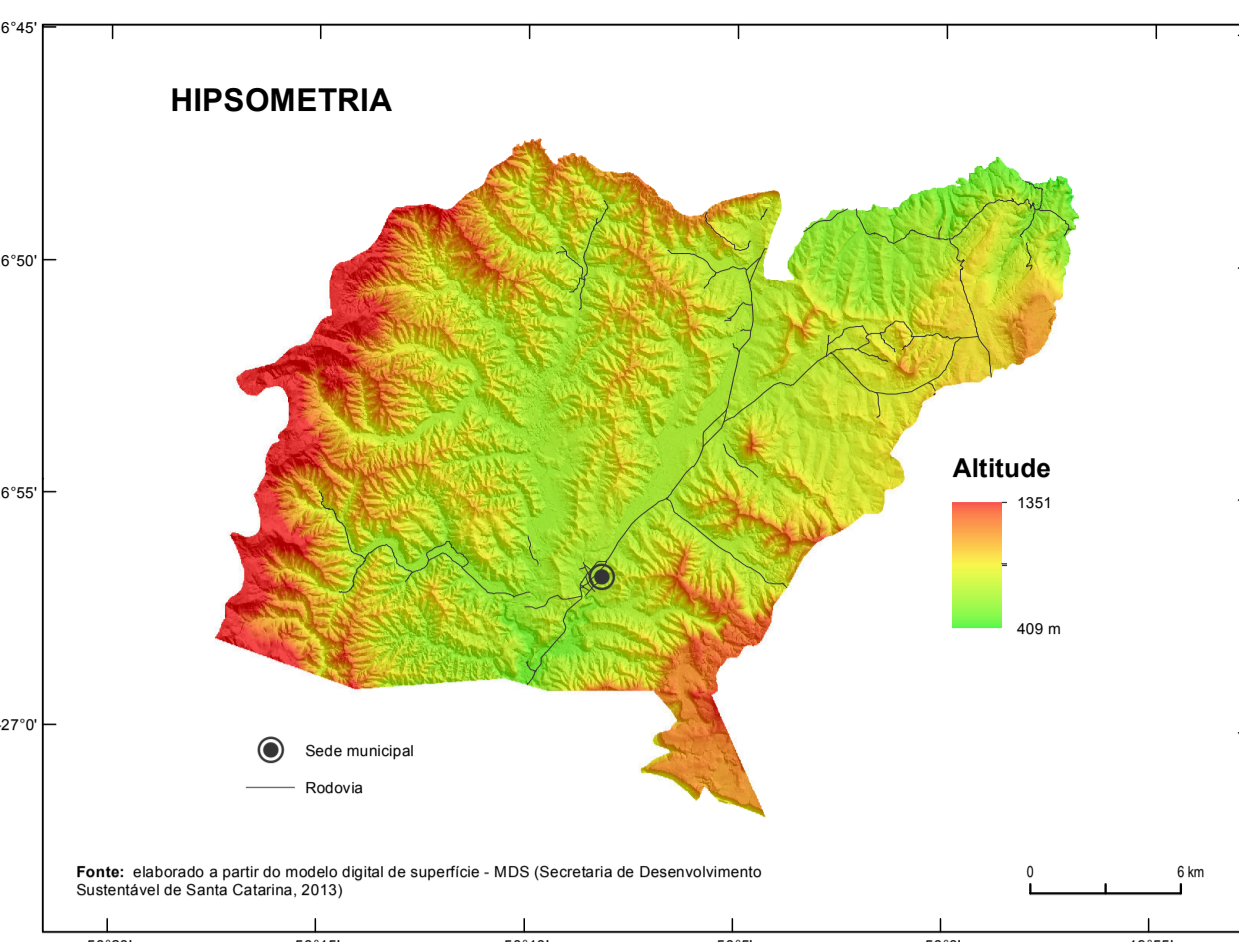
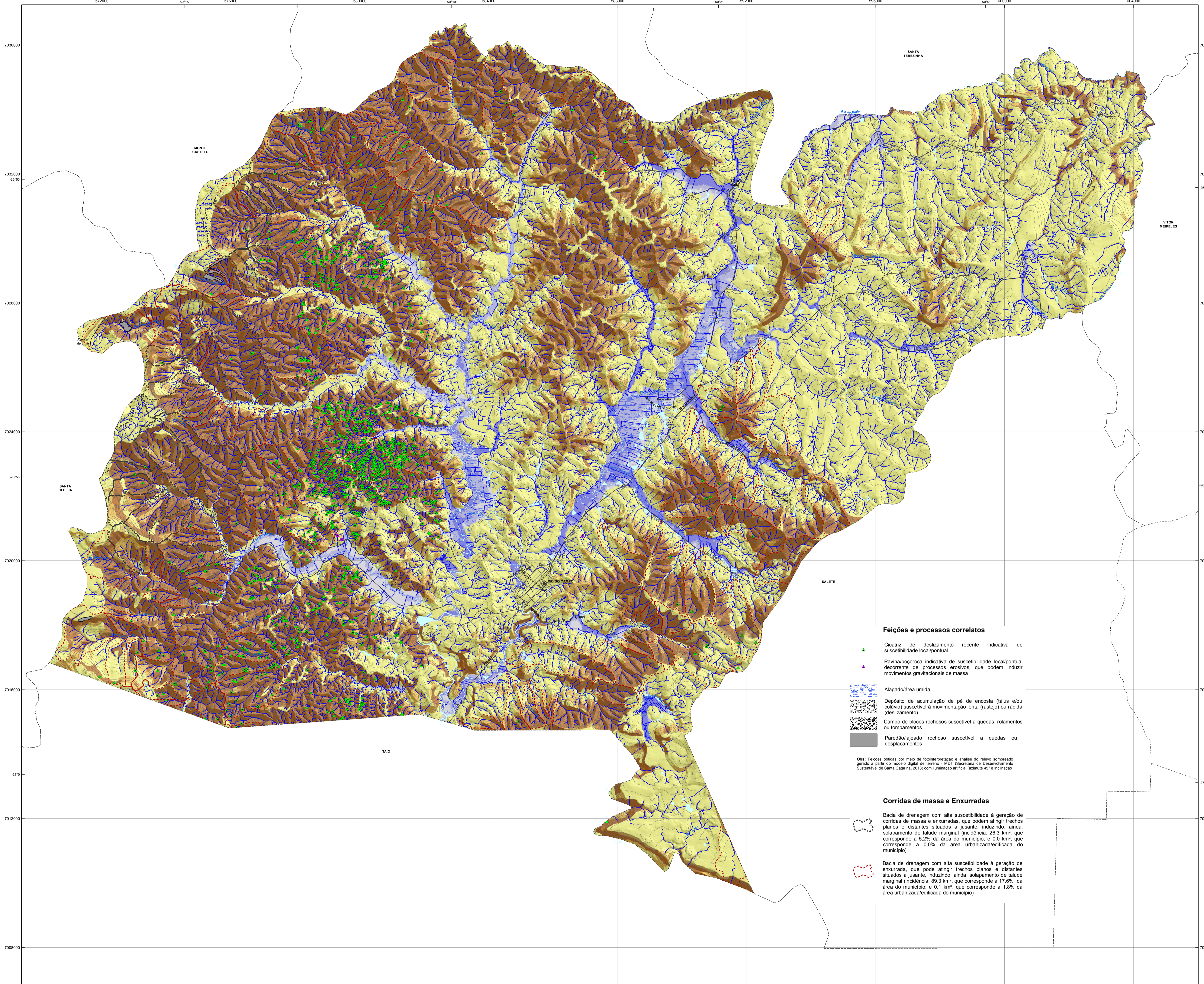
Fonte: Sistema SIBRA e Atlas Estatístico do Brasil de 2010, Atlas de Santa Catarina de 2009, Secretaria de Planejamento, Economia e Finanças - SIAPEM, Sistema SIBRA, Secretaria de Planejamento, Economia e Finanças - SIAPEM, Sistema SIBRA, Secretaria de Planejamento, Economia e Finanças - SIAPEM, Sistema SIBRA, Secretaria de Planejamento, Economia e Finanças - SIAPEM.

Nota: Documento cartográfico complementar ao Objeto 0602 do Programa de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres Naturais, iniciado em maio de 2010 pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Sua elaboração considera, entre outras referências, os critérios contidos no manual para mapeamento de suscetibilidade geológica e risco a deslizamento, publicado em 2008 pela Comissão Técnica de Desastres e Taludes (COTAD), as Associações Técnico-científicas Interacadêmicas de Geologia de Desastres e Engenharia Geotécnica (ASDGE e ASGEM-ITC) e o Instituto de Geologia de São Carlos (IGSC). A carta tem caráter informativo e é elaborada para uso exclusivo em atividades de planejamento e gestão do território, não podendo ser utilizada para fundamentar decisões judiciais nem para atribuir responsabilidades jurídicas. As informações geradas para a elaboração da carta estão em conformidade com a escala 1:50.000, podendo apresentar variações em escalas menores. A elaboração da carta pressupõe a consulta prévia ao documento técnico que a acompanha, denominado "Carta de Suscetibilidade e Movimento de Massa e Inundações", em escala 1:50.000. Nota: Este mapa representa o zoneamento apresentado e de nível básico e está fundamentado em fatores naturais predisponentes momentaneamente, sob o ponto de vista de condições de estabilidade. Não se trata de uma avaliação de risco, não indica a localização e o tipo de danos resultantes a partir da ocorrência de eventos de suscetibilidade alta e média, podendo ocorrer limites distintos entre os apontados na carta. Nas áreas urbanizadas/edificadas, ressalva-se o fato de que as classes indicadas podem estar alteradas, para mais ou para menos, a depender do grau de infiltração da ocupação existente. A incidência de suscetibilidade alta em áreas urbanizadas pressupõe condições com potencial de risco maior e requer estudos específicos.

CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÕES
MUNICÍPIO DE RIO DO CAMPO - SC



SETEMBRO 2014
Revisão 02 - Março 2015



Quadro-legend A - Suscetibilidade a movimentos gravitacionais de massa

Classe de suscetibilidade	Foto ilustrativa	Características predominantes	Área		Área urbanizada/edificada	
			km²	% (*)	km²	% (**)
Alta	[Image]	<ul style="list-style-type: none">Relevo: escarpas e morros altos;Forma das encostas: retílicas e côncavas, com antecostas de cabeceiras de drenagem abruptas;Amplitude: 100 a 300 m;Declividades: > 20°;Litologia: sedimentos silico-argilosos e calcários com intercalações arenosas;Densidade de fraturas/tensões: alta;Solos: pouco evoluídos e rasos; eProcessos: deslizamento, queda de rocha e rastejo.	11,2	27,8	6,01	6,2
Média	[Image]	<ul style="list-style-type: none">Relevo: morros altos, escarpas e morros baixos;Forma das encostas: convexas a retílicas e côncavas, com antecostas de cabeceira de drenagem;Amplitude: 60 a 300 m;Declividades: 10 a 30°;Litologia: sedimentos silico-argilosos e calcários com intercalações arenosas;Densidade de fraturas/tensões: média;Solos: evoluídos e moderadamente profundos; eProcessos: deslizamento, queda de rocha e rastejo.	85,7	11,0	6,01	6,2
Baixa	[Image]	<ul style="list-style-type: none">Relevo: planícies aluviais altas e baixas e morros;Forma das encostas: convexas suavizadas e topos amplos;Solos: são hidromórficos, em terrenos são arenosos;Declividades: < 10°;Litologia: sedimentos silico-argilosos com intercalações arenosas;Densidade de fraturas/tensões: baixa;Solos: avanços, evoluídos e profundos nos morros altos e baixos e nos morros e;Processos: deslizamento, queda de rocha e rastejo.	293,5	31,2	5,44	5,8

(*) Porcentagem em relação à área do município. (**) Porcentagem em relação à área urbanizada/edificada do município.

Quadro-legend B - Suscetibilidade a inundações

Classe de suscetibilidade	Foto ilustrativa	Características predominantes	Área		Área urbanizada/edificada	
			km²	% (*)	km²	% (**)
Alta	[Image]	Locais	8,7	1,7	0,2	3,6
		Áreas de contribuição:				
Média	[Image]	Locais	10,9	2,1	0,3	5,4
		Áreas de contribuição:				
Baixa	[Image]	Locais	8,4	1,7	0,3	5,4
		Áreas de contribuição:				

(*) Porcentagem em relação à área do município. (**) Porcentagem em relação à área urbanizada/edificada do município.

- Fieções e processos correlatos**
- Cratão de deslocamento recente indicativa de suscetibilidade local/pontual
 - Ravina/Bogorra indicativa de suscetibilidade local/pontual decorrente de processos erosivos, que podem induzir movimentos gravitacionais de massa
- Alagad/área úmida**
- Depósito de acumulação de pó de enzosta (bala elou colúvio) susceptível a movimentação anís (traslado ou deslizamento)
 - Campo de blocos rochosos susceptível a quedas, rolamentos ou tombamentos
 - Paredão/tapeado rochoso susceptível a quedas ou deslocamentos
- Obs. Fieções obtidas por meio de fotointerpretação e análise do relevo contorneado gerada a partir do modelo digital de terreno 100' (Secretaria de Desenvolvimento Sustentável de Santa Catarina, 2013) com iluminação artificial (azimute 45° e inclinação 30°).

- Corridos de massa e Enxurradas**
- Bacia de drenagem com alta suscetibilidade à geração de corridas de massa e enxurradas, que podem atingir trechos planos e distantes situados a jusante, induzindo, ainda, deslocamento de talude marginal (incidência: 20,3 km², que corresponde a 5,2% da área do município e 0,0 km², que corresponde a 0,0% da área urbanizada/edificada do município)
 - Bacia de drenagem com alta suscetibilidade à geração de enxurrada, que pode atingir trechos planos e distantes situados a jusante, induzindo, ainda, deslocamento de talude marginal (incidência: 89,3 km², que corresponde a 17,8% da área do município e 0,1 km², que corresponde a 1,8% da área urbanizada/edificada do município)